

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS CONFIRMADOS DE FEBRE TIFOIDE NO BRASIL ENTRE 2016 E 2025

Ester Rodrigues Andrade¹, Davi Almeida Lobo², Alice Rodrigues Andrade³, Patricia Teixeira Damasceno Lobo⁴

¹Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil (Email: esterrodriguesandrade6@gmail.com)

²Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil

³Centro Universitário de Excelência, Feira de Santana, Bahia, Brasil

⁴Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil

Resumo: A febre tifoide é uma doença bacteriana de relevância epidemiológica no Brasil. O objetivo dessa pesquisa foi analisar o perfil epidemiológico dos casos no Brasil entre 2016 e 2025. Utilizou-se os dados divulgados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Nos resultados observou-se maior ocorrência na Região Norte e em populações vulneráveis, reforçando a relação com desigualdades sociais.

Palavras-chave: Febre Tifoide; Epidemiologia; Saúde- Pública; Brasil

INTRODUÇÃO

A febre tifoide, causada pela bactéria *Salmonella enterica* sorotipo Typhi, permanece como um relevante problema de saúde pública no Brasil. Por ser uma doença de transmissão feco-oral, ela atua como um marcador sensível de baixo nível socioeconômico. Devido essa bactéria ser exclusiva de hospedeiros humanos, o papel do portador assintomático é crucial na cadeia de transmissão, sendo marcado por precariedades no saneamento básico, na higiene pessoal e na infraestrutura ambiental, especialmente em contexto de maior incidência histórica no Norte, onde desafios estruturais são mais acentuados (Organização Mundial da Saúde, 2023).

A análise epidemiológica permite identificar vulnerabilidades e subsidiar estratégias de controle da doença. O objetivo central deste trabalho foi analisar o perfil epidemiológico dos casos confirmados de febre tifoide no Brasil entre 2016 e 2025.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa, realizado com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis na plataforma DATASUS, referentes ao período de 2016 a 2025.

Foram incluídos exclusivamente casos confirmados segundo os critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde. As variáveis analisadas foram raça ou cor, macrorregiões do Brasil e faixa etária. Por utilizar dados públicos, de domínio público e sem

identificação nominal, o estudo foi dispensado de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme normativa vigente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

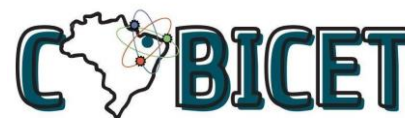
No período analisado foram confirmados 610 casos. A persistência da febre tifoide no Brasil, especialmente na Região Norte, que concentrou 73,7% das notificações (450 casos), corrobora as evidências apresentadas (Puccioni-Sohler et al., 2020), que, em publicação na Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, destacam que condições precárias de saneamento, associadas à elevada densidade demográfica em áreas ribeirinhas, favorecem a manutenção de reservatórios bacterianos.

Tal cenário reflete as desigualdades históricas no acesso à água tratada e aos serviços de esgotamento sanitário. Conforme discutido (Barreto et al., 2011), o controle de doenças entéricas, como a febre tifoide, demanda uma abordagem intersetorial, uma vez que intervenções exclusivamente biomédicas, como a antibioticoterapia, mostram-se insuficientes para interromper a cadeia de transmissão em contextos marcados por déficits estruturais de saneamento.

Os dados obtidos através das notificações por região de ocorrência feitas ao SINAN podem ser observados na tabela 1.

Tabela 1. Frequências absolutas de casos de febre tifoide por raça/cor no Brasil, entre 2016 a 2025.

Região	Frequência
--------	------------



Norte	450
Sudeste	96
Nordeste	55
Centro-Oeste	5
Sul	3
Total	610

Fonte: Sinan, 2026.

A análise dos dados permitiu observar uma maior incidência da doença entre indivíduos pardos (67,7%) e na faixa etária de 15 a 59 anos, correspondente a 65,4% dos casos. Esse predomínio em adultos jovens pode estar relacionado à maior exposição decorrente da mobilidade urbana e do consumo de alimentos em estabelecimentos com controle sanitário inadequado.

Os dados referentes à variável raça/cor podem ser observados na figura 1.

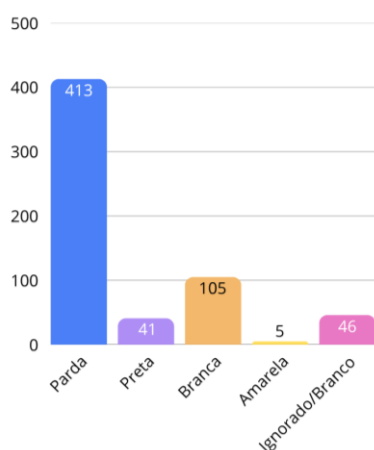


Figura 1. Gráfico das frequências absolutas de casos de febre tifoide por raça/cor no Brasil, entre 2016 a 2025.

Além disso, o grupo etário de 0 a 14 anos representou 28,3% dos casos, evidenciando a vulnerabilidade da população infantil frente ao ciclo fecal-oral de transmissão da doença. Em conjunto, os achados reforçam que a distribuição da febre tifoide no Brasil não ocorre de forma aleatória, estando diretamente relacionada a determinantes sociais, ambientais e demográficos.

CONCLUSÃO

Os achados evidenciam que a febre tifoide permanece como um importante desafio para a saúde pública no Brasil, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social e sanitária. A maior ocorrência em jovens e adultos em idade produtiva, bem como a predominância na população parda, reforça a associação com desigualdades socioeconômicas,

historicamente constituídas, além da deficiência no acesso ao saneamento básico. Embora o monitoramento contínuo pelos sistemas de vigilância seja essencial para subsidiar estratégias de qualificação do cuidado, a incompletude de preenchimento de algumas variáveis nas notificações ainda representa uma limitação para a compreensão plena da magnitude do agravo no país.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, M. L. et al. Sucessos e fracassos no controle de doenças infecciosas no Brasil: o papel do contexto social, das intervenções, do saneamento e dos serviços de saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 27, supl. 2, p. s131-s142, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Febre tifoide. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/f/febre-tifoide>. Acesso em: 25 abr. 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Informática do SUS (DATASUS): Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br>. Acesso em: 25 abr. 2026.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Typhoid fever*. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/typhoid>. Acesso em: 30 abr. 2026.
- PUCCIONI-SOHLER, M. et al. Infections of the nervous system in Brazil: a review. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 53, 2020.